



Concurso Público para provimento de cargos de
Jornalista

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'E05', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA OBJETIVA

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos I

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
- Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
- Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente, de tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto ou borracha durante a realização das provas.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta.
- A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Português**

Instruções: Para responder às questões de números 1 a 8, considere o texto a seguir.

Fundas canções

“Existirmos, a que será que se destina?” – pergunta um verso de Caetano Veloso em sua bela canção “Cajuína”, nascida numa visita a amigo em Teresina. Que faz numa canção popular essa pergunta fundamental sobre o propósito mesmo da vida humana? – perguntarão aqueles que preferem separar bem as coisas, julgando que somente os gêneros “sérios” podem querer dar conta das questões “sérias”. O preconceito está em não admitir que haja inteligência – e das fulgurantes, como a de Caetano Veloso – entre artistas populares. O fato é que a pergunta dessa canção, tão sintética e pungente, incide sobre o primeiro dos nossos enigmas: o da finalidade da nossa existência.

Não seria difícil encontrarmos em nosso cancionário exemplos outros de pontos de reflexão essencial sobre nossa condição no mundo. Em “A vida é um moinho”, de Cartola, ou em “Esses moços”, de Lupicínio Rodrigues, ou ainda em “Juízo final”, de Nelson Cavaquinho, há agudos lampejos reflexivos, nascidos de experiências curtidas e assimiladas. Não se trata de “sabedoria popular”: é sabedoria mesmo, sem adjetivo, filtrada por espíritos sensíveis que encontraram na canção os meios para decantar a maturidade de suas emoções. Até mesmo numa marchinha de carnaval, como “A jardineira”, do Braguinha, perguntamos: “Ó jardineira, por que estás tão triste? Mas o que foi que te aconteceu?” – para saber que a tristeza dela vem da morte de uma camélia. Essa pequena tragédia, cantada enquanto se dança, mistura-se à alegria de todos e funde no canto da vida o advento natural da morte: “Foi a camélia que caiu do galho, deu dois suspiros e depois morreu...”

Mesmo em nosso folclore, compositores anônimos alcançaram um tom elevado na dicção aparentemente ingênua de uma cantiga de roda. Enquanto se brinca, canta-se: “Menina, minha menina / Faz favor de entrar na roda / Cante um verso bem bonito / Diga adeus e vá-se embora”. Não será essa uma expressão justa do sentido mesmo de nossa vida: entrar na roda, dizer a que veio e ir-se embora? É o que cantam as alegres crianças de mãos dadas, muito antes de se preocuparem com a metafísica ou o destino da humanidade.

(BARROSO, Silvino, inédito)

1. O sentido essencial desse texto, considerado no conjunto e na perspectiva adotada pelo autor, está adequadamente expresso na seguinte formulação:

- (A) é da natureza mesma da arte popular expressar, em linguagem rebuscada e hermética, os temas que perturbam os filósofos e costumam ecoar nos seus mais altos tratados.
- (B) a canção popular encontra a justificativa mesma da sua existência no fato de responder em linguagem altissonante as questões que costumam afligir nossas vidas.
- (C) muitas vezes ocorre que se encontre numa canção popular a expressão de uma grande sabedoria, nascida e decantada a partir de uma funda experiência.
- (D) os artistas populares habilitados a tratar dos mais profundos temas em suas canções não deixam de acusar a formação acadêmica que lhes dá respaldo.
- (E) a sabedoria popular dispensa esse adjetivo toda vez que surpreendemos, na letra de uma canção, uma versão facilitada dos clássicos e folclóricos ditados.

2. Atente para as seguintes afirmações:

- I. No primeiro parágrafo, o autor estranha a presença de uma reflexão tão aguda, em tom conclusivo, na letra de compositor popular, que melhor faria se viesse a dar voz a questões menos complexas.
- II. No segundo parágrafo, os exemplos de canções elencados pelo autor do texto servem-lhe como argumento para contestar a relevância do questionamento expresso no verso de Caetano Veloso, citado no parágrafo anterior.
- III. No terceiro parágrafo, os versos de uma conhecida cantiga de roda são lembrados como exemplo do alcance trágico que se pode reconhecer nas palavras que as crianças cantam enquanto brincam.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) III, apenas.

3. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

- (A) *o preconceito está em não admitir* (1º parágrafo) = a razão alegada leva à inclusão
- (B) *agudos lampejos reflexivos* (2º parágrafo) = súbitas e cortantes reflexões
- (C) *experiências curtidas e assimiladas* (2º parágrafo) = vivências prazerosas e alienadas.
- (D) *filtrada por espíritos sensíveis* (2º parágrafo) = purificada por mentes pragmáticas
- (E) *dicção aparentemente ingênua* (3º parágrafo) = pronúncia supostamente engenhosa



4. Um dos recursos expressivos utilizados no texto consiste em
- (A) repetir palavras com a finalidade de reforçar a qualificação de um mesmo objeto, como em: *somente os gêneros "sérios" podem querer dar conta das questões "sérias"*.
- (B) repetir o sinal de aspas para indicar o emprego inadequado de um vocábulo, como em "Esses moços" ou em "Juízo final".
- (C) aproximar expressões de sentido radicalmente antagônico, como ocorre entre *se preocuparem com a metafísica e o destino da humanidade*.
- (D) empregar a primeira pessoa do plural em pronomes e formas verbais, para incluir o leitor no discurso, como em: *Não seria difícil encontrarmos em nosso cancioneiro exemplos outros de pontos de reflexão essencial sobre nossa condição no mundo*.
- (E) estabelecer clara oposição de sentido entre expressões de uma mesma frase, como ocorre entre *alcançaram um tom elevado e uma expressão justa do sentido mesmo de nossa vida*.
-
5. Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto.
- (A) Há muito preconceito, pondera o autor, na manifestação de juízos quanto ao alcance artístico e ao papel social que se reservam às canções populares.
- (B) O cancioneiro popular é com frequência vítima de preconceitos, segundo o qual lhes cabe apenas deter-se nos limites já lhe consignados.
- (C) É comum e preconceituoso o entendimento de que o compositor popular, atendo-se à uma função que lhe é própria, não se arvora em temas de maior envergadura.
- (D) O conceito mesmo de inadequação não se aplicaria à arte, mesmo popular, quando esta se dispor a vencer barreiras em prol de maior seriedade.
- (E) Frequentemente surge o preconceito que o compositor popular, uma vez despreparado para os altos temas, deveria aboná-los à favor de sua própria arte.
-
6. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:
- (A) Revela-se, no cancioneiro de Caetano Veloso, qualidades artísticas dignas de figurarem entre as obras nas quais se empenharam nossos maiores poetas.
- (B) É inegável que subsiste, em muitas das antigas marchinhas de carnaval, um alto nível de execução poética, pela qual eram responsáveis nossos compositores populares.
- (C) O depoimento de uma experiência e a reflexão depurada que o artista dela depreendeu pode conviver bem numa mesma canção popular.
- (D) Devem-se aos belos versos de tantas canções populares o fascínio que nos provocam os achados poéticos dos nossos inspirados compositores.
- (E) Não haveria de faltar em nosso cancioneiro verdadeiras pérolas de poesia, como aquelas referidas nas canções elencadas no texto.
-
7. Transpondo-se para a voz **ativa** a frase **Aquele compositor teria sido brindado pelas mais inspiradas musas**, a forma verbal resultante será
- (A) brindariam.
- (B) teria brindado.
- (C) fora brindado.
- (D) brindaria.
- (E) teriam brindado.
-
8. Quanto ao tempo e ao modo, todas as formas verbais encontram-se adequadamente articuladas na seguinte construção:
- (A) Não será difícil encontrarmos em nosso cancioneiro outros exemplos que viessem a demonstrar a tese que defendamos.
- (B) Fizéssemos uma ampla pesquisa e haveremos de encontrar inúmeros versos poéticos nas canções brasileiras.
- (C) Quando nos empenharmos em avaliar nossas canções populares sem qualquer preconceito, surpreender-nos-emos com a riqueza poética que delas emanará.
- (D) Caso tenha interesse em pesquisar o nosso folclore, o estudioso estrangeiro encontraria nele um belo repertório de achados poéticos.
- (E) A menos que desapareçam todos os preconceitos, sempre houve quem negasse poesia às nossas canções populares.
-
- Instruções:** Para responder às questões de números 9 a 15, considere o texto a seguir.
- Pobres palavras**
- Lendo um romance, tropecei na palavra inexorável. É uma das que mantenho desconhecidas, desde rapazola, quando peguei gosto de ler. Desconhecida porque, mesmo já tendo lido inexorável muitas vezes, nunca quis saber o sentido. Parece uma palavra em desuso, dessas que ficam lá nos velhos armazéns da língua, coberta de poeira, até que alguém pega e coloca numa frase como uma roupa no varal. O leitor é quem recolhe essas roupas, uma por uma, menos as que, como inexorável, a gente não sabe o que é, deixa lá, para que volte sozinha ao armazém e fique lá mofando até que...*
- Bem, desta vez fiquei com pena da pobre inexorável e fui ao dicionário. E inexorável é implacável. Eu já desconfiava disso, tantas vezes li que o destino é inexorável, e fiquei feliz porque o significado justifica a pompa da palavra. Porque a primeira vez que fui ao dicionário desvendar uma palavra, foi uma inenarrável (olha outra pomposa aí) decepção.*
- Era a palavra inconsútil. Em prosa e poesia, volta e meia lá vinha a inconsútil. Um dia, já na casa dos quarenta, a barba começando a grisalhar, não aguentei mais as décadas de ignorância e fui ao dicionário. E inconsútil é apenas "sem costura". Tantos mantos inconsúteis e eu não conseguia ver algo em comum entre eles para achar o sentido da palavra, e eram apenas mantos sem costura. Fiquei acabrunhado (esta nem pomposa, é atrapalhada mesmo).*
- (PELLEGRINI, Domingos. **Lições de gramática para quem gosta de literatura**. São Paulo: Panda Books, 2007, p. 40-41)
-
9. Depreende-se corretamente da leitura do texto que, para o autor,
- (A) o aspecto sonoro das palavras não permite que se façam suposições acerca de seu sentido.
- (B) o dicionário é um armazém de decepções, tal como lhe pareceu no caso do termo *inexorável*.
- (C) palavras como *inconsútil* apenas confirmam, no dicionário, a significação que já era previsível.
- (D) o dicionário pode frustrar a quem atribuída a uma palavra a grandiosidade que o sentido não confirma.
- (E) palavras como *acabrunhado* podem atrair um leitor pela mesma razão que ocorre com *inexorável*.



<p>10. Atente para as seguintes afirmações:</p> <p>I. Para o autor do texto, o desuso a que se condenam muitas palavras é comparável a um depósito de coisas inúteis, que só voltam a ter valor quando alguém as investiga e lhes reconhece a utilidade.</p> <p>II. Muitas vezes roçamos o real sentido de uma palavra pelo contexto em que surge, pelas expressões em que foi empregada, como no caso de <i>destino inexorável</i>.</p> <p>III. A frustração sentida pelo autor quando pesquisou o vocábulo <i>inconsútil</i> deveu-se ao fato de que a pompa dessa palavra não correspondia à trivialidade de seu sentido.</p> <p>Em relação ao texto, está correto o que se afirma em</p> <p>(A) I, II e III. (B) I e II, apenas. (C) I e III, apenas. (D) II e III, apenas. (E) II, apenas.</p>	<p>13. Está inteiramente correta a pontuação da seguinte frase:</p> <p>(A) Por vezes uma palavra como <i>inexorável</i>, pode levar-nos ao dicionário, quando se confirma de certo modo o significado de que suspeitávamos.</p> <p>(B) Ao consultar no dicionário o verbete <i>inconsútil</i> confessa-nos o autor, que se decepcionou, pois não imaginava que a palavra se referisse a algo tão prosaico.</p> <p>(C) Muitas palavras inteiramente desconhecidas podem, eventualmente, ter seu sentido indicado pela força do contexto, mas tal não ocorreu com o termo <i>inconsútil</i>.</p> <p>(D) Há em qualquer língua, expressões tão gastas, que mesmo um ou outro termo que as integra, pode parecer-nos familiar e sabido, pela força da repetição.</p> <p>(E) Provavelmente ao ler a expressão <i>mantos inconsúteis</i> imaginou o autor, que ao contrário do que, de fato, significa o termo, parecia apontar para uma altura mística.</p>
<p>11. Atente para estes três emparelhamentos de frases:</p> <p>I. <i>É uma das que mantenho desconhecidas desde rapazola.</i> Quando rapazinho, dei por desconhecidas palavras como essa.</p> <p>II. (...) <i>fiquei feliz porque o significado justifica a pompa da palavra.</i> (...) fez-me feliz o fato de a solenidade da palavra legitimar-se no seu sentido.</p> <p>III. (...) <i>não aguentei mais as décadas de ignorância.</i> (...) tornou-se inócuo para mim ignorar aquelas décadas.</p> <p>Considerando-se o contexto, há equivalência de sentido entre as frases emparelhadas em</p> <p>(A) I, II e III. (B) I e II, apenas. (C) I e III, apenas. (D) II e III, apenas. (E) II, apenas.</p>	<p>14. Atente para a seguinte frase:</p> <p><i>O autor pesquisou palavras sentido não tinha conhecimento, ainda que suspeitasse, tal como ocorreu com a palavra inexorável, passou a utilizar em seus textos.</i></p> <p>Preenchem corretamente as lacunas dessa frase, na ordem dada:</p> <p>(A) de cujo – dele – da qual (B) cujo – lhe – da qual (C) do qual – dele – onde (D) em que o – o – com a qual (E) de onde – lhe – de que</p>
<p>12. É preciso CORRIGIR a má estruturação da seguinte frase:</p> <p>(A) Há palavras que caem em desuso e levam o leitor a consultar um dicionário, caso queira conhecer seu sentido e empregá-las com propriedade.</p> <p>(B) A fim de empregar uma palavra com propriedade, caso se desconheça seu sentido por desuso, para tanto é preciso consultar um dicionário.</p> <p>(C) Há de consultar o dicionário quem, diante de uma palavra que caiu em desuso, queira dela se valer respeitando seu sentido.</p> <p>(D) A consulta a um dicionário é necessária quando, no caso de uma palavra raramente empregada, desejamos certificar-nos de sua significação.</p> <p>(E) Para lançarmos mão de uma palavra de raro uso, é preciso consultar um dicionário, evitando, assim, que seja empregada inadequadamente.</p>	<p>15. Quanto ao uso da norma-padrão da língua portuguesa, a frase plenamente correta é:</p> <p>(A) Se alguém supor que pode adivinhar os significados das palavras, provavelmente surpreender-se-ão ao consultar um dicionário.</p> <p>(B) O autor havia decepcionado-se com o sentido de <i>inconsútil</i>, não imaginando que de tal palavra proviesse tão banais informações.</p> <p>(C) Muita gente intue o sentido de uma palavra a partir da sonoridade, quando tão mais simples seria deixarem que os dicionários o esclarecessem.</p> <p>(D) Se um escritor se abstivesse de consultar o dicionário, acabaria por incorrer em equívocos que muito prejuízo acarretariam ao seu texto.</p> <p>(E) Espera-se que as crônicas de um bom escritor nunca se ressintem da falta de objetividade, pautando-se pelo rigor que aos dicionários competem garantir.</p>



Fundamentos de Direito Constitucional

16. Em certo processo, foi determinado pelo M.M. juiz a busca e apreensão judicial de um veículo que se encontra no interior da residência de Camila. Considerando que o veículo é de seu namorado, Feliciano, no tocante à violação de domicílio legal, sem o consentimento do morador, tratando-se de determinação judicial, o oficial de justiça que cumprirá o mandado

- (A) somente poderá adentrar na residência de Camila com o consentimento de Feliciano, em razão da proteção à dignidade familiar prevista na Constituição Federal.
- (B) poderá adentrar na residência, sem o consentimento de Camila, em quaisquer horários seja durante o dia ou durante a noite.
- (C) não poderá adentrar na residência, em qualquer horário, sem o consentimento de Camila, uma vez que a Constituição Federal protege a inviolabilidade domiciliar.
- (D) poderá adentrar na residência, sem o consentimento de Camila, somente entre as 6 e 22 horas.
- (E) poderá adentrar na residência, sem o consentimento de Camila, porém somente durante o dia.

17. Considere as seguintes hipóteses: a Lei "A" exige autorização do Estado mediante ato administrativo vinculado para a fundação de sindicato, bem como a obrigatoriedade dos sindicatos apresentarem semestralmente relatório pormenorizado da administração interna, contendo os principais atos de gestão. Neste caso, a Lei "A"

- (A) afronta a Constituição Federal, uma vez que lei não poderá exigir autorização do Estado para a fundação de sindicato, ressalvado o registro no órgão competente, porém permite ao Poder Público a interferência e a intervenção na organização sindical.
- (B) afronta a Constituição Federal, uma vez que a lei poderá exigir autorização do Estado para a fundação de sindicato, mas é vedada ao Poder Público a interferência e a intervenção na organização sindical.
- (C) afronta a Constituição Federal, uma vez que lei não poderá exigir autorização do Estado para a fundação de sindicato, ressalvado o registro no órgão competente, bem como é vedada ao Poder Público a interferência e a intervenção na organização sindical.
- (D) não afronta a Constituição Federal, uma vez que a lei poderá exigir autorização do Estado para a fundação de sindicato, bem como o Poder Público poderá interferir na organização sindical.
- (E) só afronta a Constituição Federal quando prevê a apresentação semestral de relatório de administração, uma vez que o referido relatório deverá ser apresentado anualmente, segundo preconizado na Carta Magna a respeito da organização sindical.

18. A nomeação de Ministro do Supremo Tribunal Federal é competência

- (A) privativa do Presidente da República após aprovação pelo Senado Federal.
- (B) exclusiva do Presidente da República após aprovação pelo Tribunal de Contas da União.
- (C) privativa do Presidente da República após aprovação pelo Congresso Nacional.
- (D) privativa do Senado Federal após aprovação pelo Presidente da República.
- (E) exclusiva do Tribunal de Contas da União após aprovação pelo Presidente da República.

19. O Presidente da República será submetido a julgamento perante o Supremo Tribunal Federal, nas infrações penais comuns e perante o Senado Federal, nos crimes de responsabilidade. De acordo com a Constituição Federal,

- (A) em ambos os casos a acusação contra o Presidente da República obrigatoriamente terá sido admitida por no mínimo um terço da Câmara dos Deputados.
- (B) em ambos os casos a acusação contra o Presidente da República obrigatoriamente terá sido admitida por dois terços do Congresso Nacional.
- (C) no primeiro caso a acusação contra o Presidente da República obrigatoriamente terá sido admitida por um terço da Câmara dos Deputados e no segundo por um terço do Congresso Nacional.
- (D) em ambos os casos a acusação contra o Presidente da República obrigatoriamente terá sido admitida por dois terços da Câmara dos Deputados.
- (E) no primeiro caso a acusação contra o Presidente da República obrigatoriamente terá sido admitida por um terço da Câmara dos Deputados e no segundo por dois terços do Congresso Nacional.

Fundamentos de Direito Civil

20. Leda e Lindoval são casados e possuem dois filhos gêmeos: Marcos e Margarido. Hoje, já homens com trinta anos de idade, começaram a preocupar seus pais. Marcos é pródigo e está consumindo seu próprio patrimônio em razão de seus gastos desenfreios; Margarido está enfrentando problemas com o álcool, caracterizando a figura do ébrio habitual. De acordo com o Código Civil brasileiro, em regra,

- (A) os gêmeos Marcos e Margarido são absolutamente incapazes de exercer pessoalmente os atos da vida civil.
- (B) os gêmeos Marcos e Margarido são incapazes, relativamente a certos atos, ou a maneira de os exercer.
- (C) apenas Marcos é absolutamente incapaz de exercer pessoalmente os atos da vida civil.
- (D) apenas Margarido é absolutamente incapaz de exercer pessoalmente os atos da vida civil.
- (E) apenas Marcos é relativamente incapaz para exercer alguns atos previamente mencionados na legislação civil.



21. Marcelo é biólogo, pesquisador de espécies da fauna nativa não possui residência habitual, em razão da sua profissão. Atualmente, Marcelo realiza pesquisas na cidade de Teresina, seus pais e esposa residem em São Paulo, capital, e suas últimas pesquisas ocorreram em Santos – SP e Gramado – RS, nesta ordem. Neste caso, de acordo com o Código Civil brasileiro, ter-se-á por domicílio de Marcelo

- (A) o lugar em que ele for encontrado.
- (B) a cidade de Teresina, apenas.
- (C) a cidade de São Paulo, apenas.
- (D) as cidades de Teresina ou Santos, apenas.
- (E) as cidades de Teresina, Santos ou Gramado.

22. Considere:

- I. Dinheiro.
- II. Sacos de Arroz.
- III. Dois quilos de banana prata.
- IV. Quadro do Pintor “X” já falecido.

De acordo com o Código Civil brasileiro, são considerados bens fungíveis os indicados APENAS em

- (A) I, II e IV.
- (B) II e III.
- (C) I e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) III e IV.

23. Considere:

- I. O empregador e os atos praticados por seus empregados no exercício do trabalho que lhes competir ou em razão dele.
- II. Os donos de hotéis e os atos praticados pelos seus hóspedes.

De acordo com o Código Civil brasileiro, em se tratando de reparação civil, nas hipóteses I e II,

- (A) ambos respondem pelos atos praticados pelos terceiros ali referidos, desde que haja culpa de sua parte.
- (B) ambos respondem pelos atos praticados pelos terceiros ali referidos, independentemente da existência de culpa de sua parte.
- (C) somente os donos de hotéis respondem pelos atos de seus hóspedes independentemente da existência de culpa de sua parte.
- (D) somente o empregador responde pelos atos de seus empregados independentemente da existência de culpa de sua parte.
- (E) ambos não respondem pelos atos praticados pelos terceiros ali referidos, existindo ou não culpa de sua parte.

Fundamentos de Direito Administrativo

24. Uma determinada empresa pública ao rescindir unilateralmente o contrato de trabalho com um de seus empregados públicos assim o fez sem indicar qualquer fundamento de fato e de direito para sua decisão. O ato em questão evidencia violação ao princípio administrativo

- (A) do controle.
- (B) da eficiência.
- (C) da publicidade.
- (D) da presunção de legitimidade.
- (E) da motivação.

25. Marcus, servidor público do Tribunal de Contas do Estado do Piauí, praticou ato administrativo vinculado. Dez dias após a prática do ato, o servidor constata grave ilegalidade na finalidade do aludido ato administrativo. Em razão do exposto, Marcus

- (A) deve revogar o ato.
- (B) deve, obrigatoriamente, socorrer-se do Judiciário para anular o ato.
- (C) deve anular o ato.
- (D) pode optar por anular ou revogar o ato.
- (E) deve socorrer-se do Poder Judiciário para revogar o ato.

26. Marta, interessada em participar de uma licitação na modalidade convite, manifestou seu interesse em participar do certame 48 horas antes do prazo para a apresentação das propostas. Nos termos da Lei nº 8.666/93, Marta

- (A) não pode participar do certame, em razão de ter transcorrido o prazo previsto em lei para manifestar seu interesse.
- (B) pode participar do certame, independentemente de ser cadastrada ou não.
- (C) pode participar do certame, desde que seja cadastrada na correspondente especialidade.
- (D) não pode participar do certame, pois apenas os licitantes convidados estão aptos à licitação na modalidade convite.
- (E) pode participar do certame, pois pode manifestar seu interesse até doze horas da apresentação das propostas, não sendo necessário o preenchimento de qualquer outro requisito.

**Legislação Aplicável ao TCE/PI e ao Servidor Público Estadual**

27. Esteves, servidor público do Tribunal de Contas do Estado do Piauí, foi acometido por séria doença e necessita de licença para tratamento de saúde. Cumpre salientar que o servidor está na residência de sua irmã, sendo que a moléstia o impede de locomover-se. Nos termos da Lei Complementar Estadual nº 13/94, a licença para tratamento de saúde será concedida ao servidor, a pedido ou de ofício, com base em perícia oficial. Na hipótese narrada, caso inexista médico do órgão oficial no local onde se encontra Esteves,
- (A) será aceito atestado passado por médico particular, homologado pela junta médica.
 - (B) o servidor deverá procurar ajuda para se locomover, de modo a ser inspecionado por médico do órgão oficial.
 - (C) o servidor deverá aguardar que médico do órgão oficial chegue até o local onde ele se encontra.
 - (D) será aceito atestado passado por médico particular, não sendo necessária homologação da junta médica.
 - (E) será concedida a licença e, posteriormente, feita a perícia oficial, que servirá como mera ratificação, haja vista a situação excepcional em que se encontra o servidor.

28. Sobre o Tribunal de Contas do Estado do Piauí, considere:

- I. A antiguidade do Conselheiro será determinada, sucessivamente: pela idade; pela posse e pela nomeação.
- II. Uma das prerrogativas dos Conselheiros consiste em não se sujeitar à notificação ou intimação para comparecimento, salvo se expedida por autoridade judicial competente.
- III. É vedado aos Conselheiros do Tribunal de Contas do Estado exercer cargo de direção em associação de classe, ainda que sem remuneração.
- IV. É vedado aos Conselheiros do Tribunal de Contas do Estado dedicar-se à atividade político-partidária.

Nos termos da Lei Orgânica do Tribunal de Contas do Estado do Piauí (Lei nº 5.888/09), está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II, III e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) I e III.
- (D) I e IV.
- (E) II e IV.

29. O representante legal da Empresa XYZ, que possui contrato com o Estado do Piauí destinado à construção de obra pública, foi chamado pelo Tribunal de Contas do Estado para uma audiência, tendo em vista a constatação de irregularidade na economicidade do contrato. Não sendo sanada a irregularidade, o Tribunal de Contas fixou prazo para a adoção das providências necessárias ao exato cumprimento da lei, o que também não foi cumprido pela empresa. Diante do exposto e nos termos da Lei Estadual nº 5.888/09, o TCE-PI

- (A) comunicará o fato ao Poder Executivo, e, caso este não suste a execução do contrato em sessenta dias, o próprio Tribunal decidirá a respeito da sustação da execução do contrato.
- (B) sustará imediatamente a execução do contrato.
- (C) deverá comunicar o fato ao Poder Executivo, a quem compete exclusivamente sustar a execução do contrato.
- (D) comunicará o fato ao Poder Legislativo, e, caso este não suste a execução do contrato em noventa dias, o próprio Tribunal decidirá a respeito da sustação da execução do contrato.
- (E) rescindirá imediatamente o contrato administrativo.

30. Demetrius, agente público, foi condenado definitivamente pelo Tribunal de Contas do Estado do Piauí em processo de julgamento de contas de gestão à elevada multa, por suposta atuação dolosa causadora de prejuízo ao erário. Passado um ano da condenação definitiva, Demetrius descobre a falsidade do documento que fundamentou sua condenação. Nos termos da Lei Estadual nº 5.888/09, é cabível

- (A) a revisão, que deve ser interposta uma vez, por escrito, e no prazo de até dois anos da decisão transitada em julgado.
- (B) a reconsideração, que deve ser interposta uma vez, por escrito, e no prazo de trinta dias do conhecimento da falsidade.
- (C) o pedido de reexame, que deve ser interposto uma vez, por escrito, e no prazo de até cinco anos da decisão transitada em julgado.
- (D) o pedido de reexame, que deve ser interposto uma vez, por escrito, e no prazo de trinta dias do conhecimento da falsidade.
- (E) o agravo, que deve ser interposto uma vez, por escrito, e no prazo de cinco dias do conhecimento da falsidade.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS I

31. O *Repórter Esso*, jornal radiofônico criado nos Estados Unidos em 1935 e com versões locais em, pelo menos, 15 nações, chegou ao Brasil em 1941, durante a II Guerra Mundial, para fazer propaganda aliada. Veiculado inicialmente na Rádio Farroupilha (RS), atingiu o apogeu por conta do alcance em todo o país sendo transmitido pela Rádio
- (A) Record de São Paulo.
(B) Nacional do Rio de Janeiro.
(C) Excelsior de Salvador.
(D) Nacional de Brasília.
(E) Guaíba de Porto Alegre.
32. Assis Chateaubriand, empresário da comunicação dono dos Diários Associados, fundou em 1950 a primeira emissora de televisão do Brasil, que era a
- (A) TV Excelsior de Belo Horizonte.
(B) TV Globo do Rio de Janeiro.
(C) TV RBS de Porto Alegre.
(D) TV Tupi de São Paulo.
(E) TV Record de São Paulo.
33. A imprensa diária, ao escolher determinados assuntos para suas pautas e preterir outros, consegue determinar interesses, preocupações e destaque em toda a sociedade. Este conceito, defendido inicialmente por Maxwell McCombs e Donald Shaw, é definido como
- (A) *gatekeeper*.
(B) noticiabilidade.
(C) valor-notícia.
(D) *ethos* jornalístico.
(E) agenda *setting*.
34. Em **A Galáxia de Gutemberg**, lançado em 1962, o professor canadense Marshall McLuhan defendeu que os meios de comunicação criaram um ambiente mental que abrangia todo o planeta, sendo os veículos impressos os de maior influência na formação da cultura europeia e da consciência humana. Na referida obra, este ambiente cultural e comunicacional mundializado foi descrito por McLuhan, pela primeira vez, com um conceito que perpassa toda sua obra. Este conceito é o de
- (A) indústria cultural.
(B) tipologia das fontes.
(C) aldeia global.
(D) crítica materialista.
(E) determinismo estruturalista.
35. Pierre Levy defende que a interconexão entre as pessoas de diversos locais, decorrente de um fenômeno técnico, resulta em universalidade no tangente a formas e espaço de comunicação, mas que também comporta a diversidade, destituindo qualquer possibilidade de totalidade. Esta interconexão generalizada gera, de acordo com este autor, mudanças na educação e nas formas artísticas. Tal ideia trabalhada na obra de Levy, trata-se do conceito de
- (A) cibercultura.
(B) virtualização.
(C) árvores de conhecimento.
(D) tecnologias da inteligência.
(E) ecologia cognitiva.
36. Diante do dinamismo no consumo de informações na internet, usa-se uma técnica para acrescentar informações a um texto sem alongá-lo, deixando a cargo do leitor a decisão por aprofundar-se no tema. Trata-se do acréscimo de *links* para outras páginas e/ou textos, tornando a leitura não linear. Este recurso é chamado
- (A) interatividade.
(B) hiper-realidade.
(C) viralização.
(D) hipertexto.
(E) hipermídia.
37. O *Twitter* permite informar o público de uma instituição com grande rapidez. As postagens, normalmente são sucintas e, de acordo com o **Manual de Orientação para Atuação em Redes Sociais** da Secretaria de Comunicação Social do Palácio do Planalto, se redigidas com apenas 110 caracteres, em vez de usar o limite de 140, permitem que os seguidores façam "retwits" sem complicações. Além destas técnicas, também é útil para aprimorar o uso institucional desta rede
- (A) realizar várias postagens em sequência com todas as informações possíveis sobre o tema em questão.
(B) usar uma frase chamativa complementada por um *link* para uma página onde é possível aprofundar-se no conteúdo.
(C) restringir as postagens ao tema em questão durante um período de campanha, deixando as demais pautas em espera.
(D) substituir as postagens textuais por recursos iconográficos, como fotografias, gráficos e infográficos interativos.
(E) produzir vídeos para todas as postagens referentes à instituição dona do perfil para aproveitar ao máximo os recursos audiovisuais.



38. No jornalismo, o cruzamento de mídias é a articulação entre diferentes meios (TV, rádio, impresso e *web*) para melhor informar o público numa determinada cobertura. Neste sistema integrado, cada cobertura deve ter um "veículo líder", aquele que será o de maior abrangência de público, catalisando a produção dos demais integrantes desta plataforma informacional. A escolha do "veículo líder" se dá em função
- (A) das habilidades técnicas dos repórteres envolvidos na cobertura.
- (B) da quantidade de seguidores dos perfis da organização nas redes sociais.
- (C) do número de mídias componentes da plataforma informacional usada.
- (D) da política editorial da organização e seu código de conduta.
- (E) das possibilidades tecnológicas e das circunstâncias da cobertura.
-
39. Os responsáveis por perfis jornalísticos em redes sociais postam conteúdos relacionados à produção noticiosa dos demais canais da organização. Também existe a postagem de conteúdo de origem externa, desde que se verifique a veracidade da informação, evitando armadilhas. Quando um destes conteúdos externos passa por tais crivos e é compartilhado, é também necessário
- (A) ser de um veículo de grande circulação nacional com mais de 10 mil seguidores na mesma rede do compartilhamento.
- (B) adequar a informação compartilhada às convicções políticas da direção da organização jornalística proprietária dos perfis em questão.
- (C) citar a fonte, invariavelmente, para respeitar a produção do publicador e dar ao público subsídios para avaliar a informação.
- (D) editar o conteúdo compartilhado para adequação às normas de redação e estilo, assumindo com isso o crédito da informação.
- (E) tomar medidas de codificação para que a informação seja entendida como um produto próprio de quem está compartilhando.
-
40. *A mídia (o conjunto de meios de comunicação de massa), por sua vez, é um espaço público, mas este espaço em si não é a polêmica, não é o debate. A mídia pode até ser encarada como um espaço institucional, mas ela, em si é como se fosse, fisicamente, uma tribuna. [...] Victor Gentili considera que 'um jornal, visto como instrumento de difusão do trabalho do jornalista é, como decorrência, uma instituição social, mesmo que seja empresa privada'.*
- (SILVA, Luiz Martins: Jornalismo e interesse público. In: **Jornalismo Político – Teoria, História e Técnicas**. Rio de Janeiro, Record, 2006. p. 51)
- Os veículos, sejam eles públicos ou privados, devem seguir uma condição para exercer este papel de instituição social na produção jornalística, que é
- (A) a imparcialidade.
- (B) o potencial de audiência.
- (C) a geração de receitas.
- (D) o ineditismo.
- (E) a singularidade.
-
41. O editorial é um texto, assinado ou não, que representa a
- (A) opinião do leitor.
- (B) versão oficial.
- (C) verdade absoluta.
- (D) opinião do veículo.
- (E) verdade parcial.
-
42. *O objetivo das diretrizes é permitir que os jornalistas, mesmo assumindo riscos, ajam sempre em conformidade com os princípios que garantam à BBC reputação internacional por sua objetividade, imparcialidade e honestidade na abordagem dos fatos.*
- [...] *A exatidão é obrigatória nos programas da BBC. Por isso, é necessário conferir os fatos mais de uma vez, de várias maneiras. Quando preciso não deixe de pedir orientação. A exatidão não se limita à apuração dos fatos corretos. É também essencial ponderar todas as informações relevantes para o assunto abordado.*
- (BBC Brasil: **Princípios Editoriais**. Versão consolidada em português brasileiro, p 2 e 3)
- Seguindo estes princípios apresentados pela BBC internacionalmente, e difundidos no Brasil, as informações oriundas de agências de notícias
- (A) podem ser publicadas sem prévia checagem da informação por serem de empresas comprometidas com os princípios descritos.
- (B) devem ser confirmadas com outras agências, fontes diversas ou outros jornalistas/correspondentes da própria organização.
- (C) têm credibilidade condicionada aos acordos de fornecimento de material firmados entre tais agências e a organização em que o jornalista trabalha.
- (D) são utilizáveis desde que atendam às linhas política e ideológica estabelecidas pelo corpo diretivo da organização jornalística.
- (E) podem ser utilizadas somente nos casos de informações ocorridas em territórios internacionais, onde é mais difícil a checagem dos fatos.
-
43. O recurso mais adequado para explicar de forma clara, precisa e didática uma quantidade densa de dados estatísticos é
- (A) o artigo de fundo.
- (B) a fotolegenda.
- (C) a ilustração.
- (D) a coluna assinada.
- (E) o infográfico.
-
44. Na investigação de pautas sobre corrupção, o repórter pode levantar dados que extrapolam as fronteiras de seu país, sendo, para tanto, necessário usar redes de jornalistas investigativos e fontes de informação estrangeiras. Para encontrar as práticas de corrupção levantadas previamente na pauta, é correto concentrar o levantamento de dados
- (A) na rotina do(s) possível(is) corrupto(s).
- (B) nas relações sociais do(s) investigado(s).
- (C) no fluxo do dinheiro das operações sob suspeita.
- (D) nas relações pessoais do(s) investigado(s).
- (E) nas estatísticas oficiais de empresas e governos.



45. As **Diretrizes Curriculares Nacionais** para o curso de jornalismo, instituídas em 2013 pelo Ministério da Educação, definem que o “concluinte do curso de Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social”. Para tanto, é característica desejável ao profissional de jornalismo
- (A) saber distinguir entre o que é verdadeiro e o que é falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais.
- (B) evitar o trabalhar em equipes profissionais multifacetadas que insiram na equipe editorial saberes diversos ao jornalístico.
- (C) inserir-se como membro de círculos de poder, fama e celebridade para compreender tais ambientes a partir da visão de dentro.
- (D) abster-se de avaliações críticas de produtos e práticas jornalísticas para comprometer publicamente um colega de profissão.
- (E) canonizar conceitos e técnicas dos gêneros jornalísticos para que a linguagem homogeneizada impulse a área.
46. Do ponto de vista ético, os direitos autorais no jornalismo
- (A) podem ser quebrados por interesse do público.
- (B) são facultativos no jornalismo de texto.
- (C) são facultativos no uso de fotografias noticiosas.
- (D) devem ser respeitados em todas as suas formas.
- (E) podem ser quebrados quando envolvem segurança nacional.
47. *Por motivos históricos, o assim chamado jornalismo cultural – que trata do cinema, da música, dos discos, dos espetáculos teatrais, de show, de artes plásticas etc. – e as necessidades de marketing da indústria do entretenimento acabaram se embolando. O que não parece incomodar nem público nem os jornalistas. Assim, os imperativos éticos que exigem do jornalista independência e condenam o conflito de interesse, imperativos que são observados quando o assunto é política ou economia, são ignorados nos cadernos culturais, ou naquilo que se veicula em revistas, rádio e televisão sobre artes e espetáculos.*
- A partir do trecho acima, retirado de **A imprensa e o dever da liberdade** (São Paulo: Contexto, 2012, p. 29), de Eugênio Bucci, do ponto de vista da ética profissional é correto afirmar que
- (A) os códigos éticos das áreas de jornalismo e entretenimento podem se entrelaçar em benefício da diversão do consumidor.
- (B) jornalismo e entretenimento possuem códigos éticos diferentes, cabendo ao jornalista zelar pelo de sua profissão.
- (C) os temas de artes e espetáculos podem se concentrar na ética do entretenimento, por se tratar de uma editoria de segunda grandeza.
- (D) os códigos de ética do jornalismo devem ser adaptados aos códigos ético-deontológicos das áreas de cada editoria.
- (E) os códigos de ética do marketing e do entretenimento são inferiores e devem ser submetidos à deontologia própria do jornalismo.
48. A atuação profissional no jornalismo pode ser realizada
- (A) independentemente de registro desde 2009, quando foi revogada a exigência de diploma específico.
- (B) por qualquer cidadão, desde que vinculado por registro em carteira a uma empresa jornalística.
- (C) mediante registro profissional efetuado em órgão regional do Ministério do Trabalho e Emprego.
- (D) supervisionada por editores registrados e regulamentados pela Secretaria da Receita Federal.
- (E) de forma condicionada a registro nos Ministérios do Trabalho e Emprego, da Justiça e da Defesa.
49. Em **O diálogo possível: Comunicação Organizacional e Paradigma da Complexidade** (EDIPUC/Scroferneker, Cleusa Maria), a comunicação pública é definida como um processo de comunicação em uma esfera pública que engloba Estado, governo e sociedade, sendo um espaço para debate, negociações e tomada de decisões relativas à vida pública do país. Dessa forma, cabe ao assessor de comunicação de um órgão público
- (A) divulgar à opinião pública, de forma restrita, informações de interesse do órgão a que se destinam.
- (B) levar ao conhecimento da população as atividades e os projetos realizados por este órgão.
- (C) realizar atividades de comunicação dirigidas, de forma concentrada, ao público interno.
- (D) assessorar organizações privadas no que tange às atividades de comunicação internas e externas.
- (E) comunicar à população dados e informações deste órgão, sejam formais ou informais.
50. É conteúdo obrigatório em portais e páginas da *web* de órgãos públicos brasileiros, seja na esfera federal, estadual ou municipal:
- I. registro das competências e estrutura organizacional, endereços e telefones das respectivas unidades e horários de atendimento ao público.
- II. registros de quaisquer repasses ou transferências de recursos financeiros, bem como das despesas e respostas a perguntas mais frequentes.
- III. informações concernentes a procedimentos licitatórios, inclusive os respectivos editais e resultados, bem como a todos os contratos celebrados.
- IV. agenda do corpo diretivo e respectivos currículos dos membros da estrutura organizacional, bem como a participação em eventos do ocupante do mais alto posto na instituição.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I, II e IV.
- (B) II e III.
- (C) I, II e III.
- (D) II e IV.
- (E) I, III e IV.



51. No telejornalismo, dentro da escalada, o *teaser* tem o objetivo de
- (A) dar os créditos dos apresentadores do telejornal.
- (B) despertar a curiosidade do telespectador para determinada matéria.
- (C) dar os créditos dos cinegrafistas do telejornal.
- (D) divulgar a opinião da emissora para determinado assunto.
- (E) dar os créditos dos redatores do telejornal.
-
52. Pollyana Ferrari em sua obra **Jornalismo digital** (São Paulo: Contexto) salienta que “a prioridade do repórter é capturar boas imagens do fato, para que o internauta tenha uma melhor visualização da notícia. A notícia é digitada, na maioria das vezes, no táxi durante o caminho de volta para a redação, ou atualizada do local por telefone para um jornalista que está na redação do G1, dependendo do que o tráfego de cliques demonstrar. Isso mesmo, o jornalista acompanha a audiência da sua matéria em tempo real e dependendo do interesse do leitor, muda a chamada ou destaque”. Diante desse quadro, pressupõe-se que, no jornalismo multimídia,
- (A) deve-se ter domínio de vários recursos tecnológicos e uma agilidade muito maior que no jornalismo impresso.
- (B) há que se ignorar totalmente a pauta recebida para que sejam produzidas reportagens como se bem entende.
- (C) o repórter deve sempre estar acompanhado de uma grande equipe de apoio para dar conta do seu trabalho.
- (D) a informatização, iniciada no final do século passado, não mudou em nada a maneira de exercer a profissão.
- (E) a parafernália tecnológica introduzida não passa de um modismo, como tantos que a profissão já teve.
-
53. Ao se comparar o jornalismo televisivo com o jornalismo impresso, nota-se que a *cabeça de matéria* do primeiro guarda certa semelhança com o segundo no que se refere
- (A) ao box.
- (B) ao texto-legenda.
- (C) à vinheta.
- (D) à legenda.
- (E) ao *lead*.
-
54. A redação de um bom texto de notícia deve apresentar os seguintes elementos, considerados essenciais:
- (A) objetividade, criatividade, concisão e redundância.
- (B) objetividade, clareza, concisão e precisão.
- (C) criatividade, clareza, concisão e precisão.
- (D) objetividade, clareza, concisão e redundância.
- (E) criatividade, clareza, coesão e redundância.
-
55. O texto que parte de acontecimentos da atualidade ganhando uma forma livre e com tom pessoal, no jornalismo é denominado
- (A) entrevista.
- (B) reportagem.
- (C) matéria.
- (D) notícia.
- (E) crônica.
-
56. Ela é à *primeira vista*, a *matéria jornalística* que não se situa em campo de conhecimento pré-estabelecido, como a política, a economia ou as artes. Eventos sem classificação, mas ainda assim notáveis por alguma relação interior entre seus termos (LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**).
- Essa é a definição dada para
- (A) *background*.
- (B) *fait-divers*.
- (C) *scripts*.
- (D) R.A.C.
- (E) *break*.
-
57. O entretítulo é um sinônimo utilizado para
- (A) título.
- (B) manchete.
- (C) intertítulo.
- (D) lauda.
- (E) chamada.
-
58. Quando um fato que já foi noticiado em edições anteriores ganha desdobramentos em edições seguintes, para que os leitores entendam melhor o fato deve-se fazer uma
- (A) pirâmide invertida.
- (B) coluna.
- (C) cobertura.
- (D) suíte.
- (E) legenda.
-
59. Possuir fontes fidedignas é fundamental para todo jornalista. Muitas vezes elas garantem ótimas reportagens. Para que esse relacionamento seja marcado pelo sucesso o repórter deve
- (A) cultivar uma boa amizade com a sua fonte.
- (B) publicar também algo de interesse da fonte.
- (C) manter sempre o seu anonimato.
- (D) respeitar a fonte, mas manter certa distância dela.
- (E) remunerar a fonte pelas informações recebidas.
-
60. Nos veículos de comunicação, há várias atividades que um repórter pode desempenhar, entre elas a de rádio-escuta. Pela importância dessa atividade, que visa a evitar “furos” da concorrência, o trabalho desse profissional pode ser considerado como
- (A) cobertura das coberturas.
- (B) *marketing* eletrônico.
- (C) secretaria de redação.
- (D) chefia de reportagem.
- (E) superior ao do editor.
-
61. A Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas) em seu **Manual de assessoria de comunicação** aponta alguns cuidados necessários para a preparação de entrevistas coletivas:
- I. A assessoria deve escolher bem o local onde será realizada a entrevista, além de antecipar, de forma geral, o assunto que vai ser tratado na coletiva.
- II. Procure realizar as coletivas no final do dia, pois facilita a agenda do jornalista.
- III. Por questão de tempo, os profissionais de rádio e TV podem pedir para gravar logo a entrevista. Atenda ao pedido, mesmo que o pessoal de jornal proteste.
- IV. O entrevistado deverá ser pontual.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) IV.
- (B) I e II.
- (C) II e III.
- (D) I, III e IV.
- (E) I, II e III.



62. É certo que cada veículo tem seu estilo próprio, assim como também há um estilo específico para revistas e outro para jornais. No caso das revistas, há uma tendência da prática de um jornalismo de maior profundidade, mais interpretativo e até mesmo de uma redação mais próxima da literatura. Esse estilo das revistas também é chamado de
- (A) panorâmico.
 - (B) culto.
 - (C) magazine.
 - (D) documental.
 - (E) atrevido.
63. Constitui erro pensar que o *house organ*, publicação interna de uma empresa, deve ser
- (A) planejado como um jornal.
 - (B) testado previamente com seu público leitor.
 - (C) feito com a participação dos funcionários.
 - (D) avaliado por um conselho editorial.
 - (E) uma peça exclusivamente promocional.
64. O *media training*, dentro da chamada comunicação organizacional, é uma prática que está cada vez mais disseminada entre assessores e assessorados. Não é característica do *media training*
- (A) os assessorados receberem aulas práticas e teóricas.
 - (B) aprender a dominar a linguagem jornalística.
 - (C) saber interagir com câmeras e microfones.
 - (D) saber se impor com veemência em uma coletiva.
 - (E) aprender a ser claro e objetivo.
65. O *follow up* é uma prática cotidiana nas assessorias de comunicação. Entre os cuidados que devem ser tomados na sua elaboração, está o de nunca ser feito
- (A) por estagiários.
 - (B) com veículos eletrônicos.
 - (C) com publicações *on-line*.
 - (D) pelo telefone.
 - (E) no horário de fechamento.
66. Os assessores de imprensa produzem inúmeros tipos de texto para o assessorado, entre eles, a relação de assuntos que foram divulgados pelos veículos com o título da matéria e a página, para os impressos; programas e horários de exibição, para rádio e TV e os endereços eletrônicos para a Internet. Esse texto é chamado de
- (A) sinopse.
 - (B) boletim.
 - (C) súmula.
 - (D) análise.
 - (E) panfleto.
67. Um *release* deve ser elaborado como se fosse uma matéria escrita para um veículo de comunicação, posto que ele se destina a um profissional do jornalismo. Com relação ao *release*, uma das principais dificuldades do assessor de imprensa é
- (A) fazer com que as redações se interessem por ele.
 - (B) ser objetivo e preciso em sua redação.
 - (C) que ele seja publicado na íntegra pelos veículos.
 - (D) que o assessorado aprove o texto como ele foi redigido.
 - (E) seguir as normas do manual de redação do veículo para o qual foi enviado.
68. Em situações críticas, nas quais se faz necessário ter uma posição que seja forte e definida, o assessorado envia um texto para os veículos e – em alguns casos – até o publica como matéria paga. Esse texto é conhecido como
- (A) *media audit*.
 - (B) convocação.
 - (C) nota oficial.
 - (D) comunicado.
 - (E) artigo.
69. Atualmente, o *endomarketing* tem desempenhado um papel muito importante em empresas e instituições. É INCORRETO afirmar que entre seus objetivos inclui-se
- (A) a apresentação de novos produtos ou serviços para o público interno da empresa.
 - (B) incentivar e acirrar a concorrência entre os vários setores da empresa ou instituição.
 - (C) a criação de climas favoráveis para uma mudança de realidade na empresa.
 - (D) a criação de elementos de sinergia entre os setores da empresa com vistas a um trabalho cooperativo.
 - (E) dar mais transparência às metas da organização, visando maior engajamento de todos os setores.
70. O desenvolvimento da comunicação em nossa sociedade muitas vezes tem convertido o assessor de imprensa em gestor dessa área. Isso também é fruto da nova visão que as empresas têm da comunicação, fazendo com que o assessor de imprensa
- (A) desempenhe uma função estratégica para sua colocação na mídia.
 - (B) tenha o papel de organizador da produção.
 - (C) faça somente as tarefas de divulgação.
 - (D) produza peças para a publicidade e propaganda.
 - (E) seja o único responsável pela sua imagem.